

TÉCNICA DE PEDIDO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS COM COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS

Pesquisadores: BIANCHI, Felipe

NESELLO, Nathália

Orientador: LUTZ, Erlo

A técnica de doação de órgãos é um processo extremamente delicado, pois relaciona-se diretamente com a transmissão de más notícias (morte encefálica). Assim, um aspecto importante desse processo é a entrevista com a família do potencial doador. O objetivo com o estudo foi descrever a técnica de pedido de doação de órgãos e os fatores que envolvem a decisão familiar. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica na base de dados Scielo e no Google acadêmico. O transplante de órgãos é considerado um método terapêutico que oportuniza e aumenta a expectativa de vida dos receptores (DALBEM, 2010). Porém, a falta de informações, o noticiário sensacionalista sobre tráfico de órgãos, a ausência de programas permanentes voltados para a conscientização da população e o incentivo à captação de órgãos contribuem para alimentar dúvidas e arraigar mitos e preconceitos. Indivíduos acima de 45 anos, com baixa escolaridade e sem conhecimento prévio de morte encefálica são mais propensos a recusar a doação (MORAIS, 2012). Além disso, o desconhecimento da vontade do potencial doador sobre o assunto é uma causa importante de não consentimento. Para que a entrevista familiar seja melhor sucedida, deve ser realizada em um ambiente calmo, com acomodações adequadas a todos os membros da família que queiram participar. Segundo Miranda (2001), o entrevistador não deve pressionar a família e sim dar o tempo necessário para assimilação e compreensão dos fatos. Dessa forma, deixar os familiares exporem sentimentos sobre o ente querido e falar sobre o ocorrido é essencial (RECH; RODRIGUES FILHO, 2007). Tendo conhecimento dos fatores que envolvem esse processo, autorizando ou não a doação, a decisão da família visa aliviar o sofrimento de todos e proporcionar sensação de conforto e recompensa ao desfecho do caso (CINQUE, 2009). Conclui-se que o pivô da doação de órgãos é a entrevista familiar, assim há necessidade de ampliar o debate sobre o tema, conscientizando a população a manifestar seus desejos e discutir em família a decisão tomada. Considerando-se a importância social dessa pauta, infere-se que as estratégias podem aumentar as taxas de doação e contribuir para o aumento da expectativa de vida de milhares de receptores.

Palavras-chave: Comunicação. Transplantes. Humanização da assistência.

REFERÊNCIAS

CINQUE, Valdir Moreira; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. A tomada de decisão das famílias na doação de órgãos. *Revista Cogitare Enfermagem*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 69-73, jan./mar. 2010. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362010000100010&lng=es&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 20 ago. 2016.

DALBEM, Giana Garcia; CAREGNATO, Rita Catalina Aquino. Doação de órgãos e tecidos para transplante: recusa das famílias. *Revista Texto e Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 19, n. 4, p. 728-35, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n4/16.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

MORAIS, Taise Ribeiro; MORAIS, Maricelma Ribeiro. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. **Revista Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 633-639, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v36n95/a15v36n95.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

RECH, Tatiana H.; RODRIGUES FILHO, Édison Moraes. Entrevista familiar e consentimento. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 85-89, jan./mar. 2007. Disponível em: <revis-tas.ufpr.br/cogitare/article/download/17174/1130>. Acesso em: 22 ago. 2016.